

Universidade Federal Fluminense  
Programa de Pós-graduação em Justiça e Segurança

As políticas em torno das drogas: a perspectiva das ciências sociais

Professores:

Frederico Policarpo (UFF)

Paulo Fraga (UFJF)

Martinho Braga (IMS/UERJ)

Luana Martins (Pósdoc/FAPERJ)

Quarta-feira: 14h-18h

Ementa:

Nas últimas décadas, as drogas converteram-se em importante campo de produção de pesquisas e de conhecimento para as ciências sociais com fluxo significativo de investigações sobre aspectos diferenciados acerca de suas implicações na vida social. A ponderação do sociólogo francês Henri Bergeron (2012) sobre a conveniência da existência de uma Sociologia das Drogas esclarece a pertinência de um *locus* de reflexão próprio da relação de substâncias com elementos morais, de poder, do direito, das classificações arbitrárias e de interações entre grupos, indivíduos e populações. Ademais, as drogas não são essencialistas, portanto, sua veemência reside nas reações que provocam em diferenciados atores e em sistemas de significações. As drogas colocaram e continuam colocando em debate ações e relações no âmbito da saúde, do direito, das políticas públicas e das relações de classe.

Não obstante as drogas exigirem tratamento acadêmico interdisciplinar abrangendo diferentes áreas científicas e de práticas profissionais como a saúde pública, o Direito, a Psicologia, a Educação, entre outros, as ciências sociais trouxeram ao campo uma análise crítica de processos e de situações colocando em xeque determinadas certezas. Nesse sentido, ainda que a complexidade do problema imponha a urgência do enfoque acadêmico de variadas disciplinas, as políticas públicas voltadas para os indivíduos na temática das drogas ainda são portadoras de vieses repressivos, distanciando-se de estudos que passaram pelo crivo científico.

A proposta do curso, portanto, é discutir o campo de debate da categorização social de uma substância como droga e seus efeitos jurídicos, morais e sociológicos, tendo como base a produção acadêmica e os conceitos sociológicos.

Programa

Apresentação (1 aula)

Apresentação do curso. Debate sobre a estrutura da disciplina.

Unidade I (3 aulas)

## Estudos clássicos e gerais sobre drogas nas Ciências Sociais

Drogas e rotulação. Drogas e desvio. Proibição e consequências legais e sociais.  
Drogas, cultura e sociedade: regulação e uso.

### Bibliografia Básica

- Bergeron, H. (2012). Sociologia das drogas, Aparecida, Editora Ideias e Letras.
- Becker, H. (2008). Outsiders: Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro, Zahar.
- Escohotado, A. (2004). Lisboa, Ed. Antígona.
- Thornton, M. (2018). Criminalização: Análise econômica da proibição a drogas. São Paulo, LM Editora.
- MACRAE, Edward. Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos. 2008. Disponível em: <http://www.neip.info/downloads/edward2.pdf>.
- VARGAS, Eduardo. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. In: LABATE, B. et al. (Orgs.) Drogas e cultura: novas perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 41-64. Disponível em: [http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/03/drogas\\_e\\_cultura.pdf](http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/03/drogas_e_cultura.pdf)

### Bibliografia Complementar

- Escohotado, A. (1995). Aprendiendo de las drogas. Barcelona, Anagrama.
- Kopp, P (1998). Economia das Drogas. Bauru, EDUSC.

## Unidade II (2 aulas)

Usos problemáticos, não problemáticos de drogas e redução de danos: Um debate sobre moralidade e saúde

A relação entre uso problemático e não problemático de drogas. Críticas à classificação.

### Bibliografia Básica

- Cruz, O. S.; Machado, C. (2010) Consumo “não problemático” de drogas ilegais. Revista toxicod dependência, volume 16, número 2, pp. 39-47.
- Silva, S. L. da; Adorno, R,C.F. (2017) Exposição e invisibilidade: as narrativas de usos e controles de drogas consideradas ilícitas. *BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)*; 18(1): 83-100, Jul.2017.
- Schlag, A. K.(2020) Percentages of problem drug use and their implications for policy making: A review of the literature. Drug Science, Policy and Law Volume 6: 1–9.
- Uzwiak, B. A., Hudgins, A., & Pizzicato, L. N. (2021). Legacies of the war on drugs: Next of kin of persons who died of opioid overdose and harm reduction interventions in Philadelphia. International Journal of Drug Policy, 97, 103351.

ADIALA, Júlio. Uma nova toxicomania, o vício de fumar maconha. In: Edward MacRae, Wagner Coutinho Alves (Org.). Fumo de Angola: cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade - Salvador: EDUFBA, 2016. P. 85-102.

Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27775>

IORE, Maurício. Escolhas morais e evidências científicas no debate sobre política de drogas. Boletim de Análise Político-Institucional, v. 18, p. 47-52, 2018.

[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8879/1/bapi\\_18\\_cap\\_5.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8879/1/bapi_18_cap_5.pdf)

### Unidade III (2 aulas)

Mercado, tráfico de drogas e questões legais.

Tráfico de drogas e mercado. Comércio varejista e relações sociais. Polícia, justiça e tráfico de drogas. Organização criminal e mercados ilegais.

Daudelin, J., & Ratton, J. L. (2017). Mercados de drogas, guerra e paz no Recife. *Tempo Social*, 29(2), 115-133. doi: 10.11606/0103-2070.ts.2017.125670

Hirata, D. V., & Grillo, C. C.. (2017). Sintonia e amizade entre patrões e donos de morro: Perspectivas comparativas entre o comércio varejista de drogas em São Paulo e no Rio de Janeiro. *Tempo Social*, 29(2), 75-98.

Jesus, M. G. M. de. (2020). Verdade policial como verdade jurídica: narrativas do tráfico de drogas no sistema de justiça. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 35(102).

Misse, Michel. (2007). Mercados ilegais, redes de proteção e organização local do crime no Rio de Janeiro. *Estudos Avançados*, 21(61), 139-157.

Werb, D., Rowell, G., Guyatt, G., Kerr, T., Montaner, J., & Wood, E. (2011). *Effect of drug law enforcement on drug market violence: A systematic review. International Journal of Drug Policy*, 22(2), 87-94.

### Unidade IV (2 aulas)

Cultivos ilícitos, mercado produtor e política de drogas

Cultivos ilícitos e desigualdades. Plantios ilegais e repressão policial. Cultivos ilegais e juventude. Auto cultivo e questões morais.

Aranda, S. M. (2014). Territorios, economias de la droga y violencia en las nuevas ruralidades de México. IN: Fraga, PCP (org.). Plantios ilícitos na América Latina, Rio de Janeiro, Letra Capital, pp. 81-116.

Castro, M. V. de, & Fraga, PCP. (2021). Redes de usuários-cultivadores de cannabis no Brasil. Móbéis morais e relações sociais. *Sociologia on line*, (25), 86-107.

Decorte, T. “The case for small-scale domestic cannabis cultivation”. *International Journal of Drug Policy*, vol. 21, n.4, pp. 271-275, 2010.

Fraga, P.C.P.; Martins, R. S. (2020) . Cannabis plantations as an aspect of population survival and as a public policy and security issue in the northeast region of Brazil. *Cultura y drogas*: v. 25, p. 37-60, 2020.

Mendonza, B. A, S.; Marin, J.O.B. (2014). Produção de cannabis em Amambay-Paraguai: o envolvimento de jovens rurais IN: Fraga, PCP (org.). *Plantios ilícitos na América Latina*, Rio de Janeiro, Letra Capital. pp. 22-54.

Afsahy, K. (2015). ‘Pas de culture de cannabis sans les femmes. Le cas du Rif au Maroc’, *Déviance et Société*, 1(39), pp. 73–97.

#### Unidade V (2 aulas)

De “drogas” à medicamento: processos de legalização e regularização

Regulação e demandas. Plantios e usos terapêuticos. Mercado e cannabis medicinal.

Gama, J. T.; Delgado, J. A. (2019). A regulação da Cannabis medicinal em Portugal: mistério e proveito. IN: Fraga, PCP; Carvalho. M.C (org.) .*Drogas e Sociedade: estudos comparados Brasil e Portugal*. Rio e Janeiro, Letra Capital. pp. 15-28.

HAKKARAINEN, P, *et al.* “Growing medicine: Small-scale cannabis cultivation for medical purposes in six different countries”. **International Journal of Drug Policy**, vol. 26, n. 3, pp. 250–256, 2015.

Valleriani, J. (2018). *Identity narratives in the face of market competition: the emerging legal medical cannabis market in Canada*. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 1–12.

#### Unidade VI (2 aulas)

Drogas, questões legais, gênero e raça

Afsahy, K. (2020). Rif–Californie: la violence environnementale à l’ère des nouveaux marchés du cannabis, *International Development Policy | Revue internationale de politique de développement*, (12).

Barcinski, M., & Cúnico, S. D. (2016). Mulheres no tráfico de drogas: Retratos da vitimização e do protagonismo feminino. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 16(1), 59-70

Chin, J (2002) Race, the War on Drugs, and the Collateral Consequences of Criminal Conviction, *J. Gender Race & Just.* 253

Fraga, PCP, & Silva, JKN. (2017). A participação feminina em mercados ilícitos de drogas no Vale do São Francisco, no Nordeste brasileiro. *Tempo Social*, 29(2), 135-158

Helpes, S. Para além do desemprego: participação feminina no tráfico de drogas enquanto alternativa de aumento de renda familiar. In: Fraga, PCP. *Mulheres e criminalidade*. Rio de Janeiro, Letra Capital, pp. 111-143.

Parada-Hernández, M. M., & Marín-Jaramillo, M. (2021). *Cocalero women and peace policies in Colombia*. *International Journal of Drug Policy*, 89, 103157. doi:10.1016/j.drugpo.2021.103157

Provine, D. M. Race and Inequality in the war on drugs (2011). *Annual Re, Law. Soc. Sci.* N.7. 41-60.

Unidade VII (2 aulas)

Drogas, atendimento e punição

Santos, Maria Paula Gomes (org) (2018). *Comunidades terapêuticas: temas para reflexão*. Rio de Janeiro: IPEA.

RUI, Taniele; FIORE, Mauricio (editores). *Working Paper Series: comunidades terapêuticas no Brasil*. Brooklyn: Social Science Research Council, junho de 2021